



**UM PONTO DE PARTIDA NA TRAJETÓRIA
DO ENTENDIMENTO DAS NECESSIDADES DE ALUNOS
DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM
RELAÇÃO AO USO DO INGLÊS**
**A starting Point in the Process of Understanding the Needs of
Information Systems Students in Relation to the Use of English**

Gisele de OLIVEIRA (FEFISO/ACM Sorocaba, Veris Faculdades,
Uirapuru/IMAPES Sorocaba, Sorocaba, Brasil)

Abstract

This paper aims to present the results of a study that may contribute to the understanding of the needs of Information Systems students in relation to the use of English. Due to the need to use computers and interaction with different departments of a company, the English language is part of their routine. Having this goal, discussions about the course, about the teaching of English for Specific Purposes and the teaching of reading and vocabulary were presented. The results indicate that the immediate need is to develop students' reading ability. However, they also show the need of developing speaking and listening.

Key-words: *ESP; Information Systems; Needs Analysis; students.*

Resumo

Este artigo visa a apresentar os resultados de um estudo que podem contribuir para a compreensão das necessidades de alunos do curso de Sistemas de Informação (SI) em relação ao uso do Inglês. Devido à necessidade de utilizar computadores e de interação com diversos setores de uma empresa, o inglês faz parte de seu cotidiano. Para essa análise, são apresentadas discussões acerca do curso de SI, do Ensino de Inglês para Fins Específicos e sobre o ensino de leitura e vocabulário. Os resultados apontam que a necessidade imediata dos alunos é desenvolver a habilidade da leitura. Porém, também são registradas necessidades de desenvolvimento da fala e da compreensão oral.

Palavras-chave: *ESP; Sistemas de Informação; Análise de Necessidades; alunos.*





1. Introdução

Lecionar Inglês como disciplina de um curso de graduação em uma área completamente diferente da formação do professor não é uma tarefa simples, pois requer do professor uma série de análises para que o curso atenda às necessidades dos alunos. Além de procurar informações sobre a atuação do profissional no mercado de trabalho e sobre as exigências da graduação em relação ao uso da língua, é necessário ouvir os alunos.

No caso do curso que originou esta pesquisa, Sistemas de Informação (também denominado SI neste artigo), as primeiras informações foram obtidas por meio da ementa da disciplina Inglês, dos objetivos do curso e de relatos da coordenação e de professores a respeito do uso da língua inglesa necessário aos alunos para que pudessem realizar as tarefas solicitadas.

Assim, reunindo essas informações à pesquisa feita em materiais específicos da área de computação, a disciplina Inglês foi se estruturando. No decorrer de três semestres, novos aspectos foram introduzidos às aulas e a necessidade de ouvir os alunos em relação às suas expectativas foi se destacando.

Por isso, a pergunta que permeia esta pesquisa é “o que os alunos do segundo semestre do curso de Sistemas de Informação consideram necessário na disciplina Inglês para que possam aplicar o que aprendem em sua atuação profissional?” Assim sendo, este trabalho tem por objetivo a ouvir as vozes dos alunos, conhecê-los melhor, saber quais são as atividades realizadas em aula que eles consideram importantes, uma vez que os participantes da pesquisa tiveram a oportunidade de relacionar suas necessidades às aulas que tiveram nos dois meses anteriores ao início da pesquisa e, a partir disso, avaliar os conteúdos e as oportunidades de aprendizagem proporcionadas em aula. A importância do conhecimento prévio é destacada por Cunha (1998:116), que afirma que a educação deve ser realizada “a partir das experiências que os alunos já possuem, sendo que esta fornecerá o ponto de partida para toda a aprendizagem”.

Dessa maneira, esta pesquisa é apenas o *ponto de partida*, pois ouve os alunos, isto é, suas experiências, expectativas, necessidades e





avaliações das atividades realizadas por eles durante as aulas. Para um melhor entendimento das necessidades do profissional de SI no que se refere ao uso do Inglês, seria imprescindível ouvir outras fontes, que se relacionam com esses profissionais, tais como as empresas que os contratam, os materiais usados no trabalho, outros professores do curso, alunos de outros semestres. Porém, este trabalho tem por objetivo estabelecer o ponto de partida desta análise.

Para isso, este estudo está dividido em três partes, além das considerações finais, das referências das obras que o embasaram e dos instrumentos de coleta utilizados. A primeira parte, fundamentação teórica, aborda os principais objetivos do curso de SI, a abordagem instrumental de ensino de línguas (ESP), a análise de necessidades e aprendizagem da leitura e vocabulário em língua estrangeira; em seguida, é apresentada a metodologia da pesquisa; e, finalmente, são apresentados os resultados e a análise dos questionários. As considerações finais apresentam algumas reflexões da pesquisadora/professora do grupo.

2. Fundamentação teórica

Para apresentar os conceitos teóricos que embasaram a pesquisa, esta seção está subdividida em três partes. A primeira parte contextualiza a pesquisa, definindo os objetivos do curso de Sistemas de Informação e as áreas de atuação desse profissional. A segunda parte relaciona os aspectos mais relevantes da abordagem instrumental de ensino de línguas (ESP) e aprofunda a questão da análise de necessidades. A parte seguinte, a terceira, apresenta algumas considerações sobre o ensino de vocabulário e leitura em língua estrangeira.

2.1. O curso de Sistemas de Informação (SI)

O bacharelado em Sistemas de Informação tem como objetivo a formação de profissionais na área de informática com ênfase em gestão e desenvolvimento de sistemas de informação nas organizações. Os profissionais da área de SI podem atuar profissionalmente como: Projetista de Sistemas de Informação, Analista de Sistemas e de





Negócios, Administrador de Banco de Dados, Administrador e Gerente de Redes de Computadores, Consultor, entre outros. Stair e Reynolds (1999) afirmam que os sistemas de informação desempenham um papel fundamental e em constante expansão em todas as organizações empresariais e que um sistema de informação pode ser manual ou computadorizado.

Assim, faz-se necessário entender o que é um sistema de informação. Alguns autores afirmam que:

... infere-se que o sistema de informação é um subsistema do 'sistema empresa', e dentro da mesma linha de raciocínio pode-se concluir que seja composto de um conjunto de subsistemas de informação, por definição, interdependentes. (Bio, 1996:25)

um sistema de informação é um conjunto de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam (entrada), manipulam (processamento) e disseminam (saída) os dados e a informação e fornece mecanismos de 'feedback' para atender a um objetivo. (Stair e Reynolds, 1999:4)

Considerando-se as informações apresentadas, é possível verificar a importância do uso do computador para o profissional de SI, além da interação com pessoas da mesma área ou de diferentes áreas dentro de uma empresa.

Portanto, temos um contexto específico de atuação, o que justifica a escolha da Abordagem Instrumental como base para a escolha de materiais, metodologia e atividades realizadas em aula e como guia para embasar a tomada de decisões por parte do professor.

2.2.1. “English for Specific Purposes” (ESP)

O primeiro passo na busca de uma abordagem adequada para as aulas de Inglês do curso de SI é adotar uma abordagem instrumental para o ensino da língua, pois ESP é apontado pelo *Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics* (Richards et al, 1992:125) como “o papel do Inglês em um curso de língua ou programa de instrução no qual





o conteúdo e objetivos do curso são estabelecidos pelas necessidades específicas de um grupo particular de alunos¹”. Pode-se dizer que essa abordagem apareceu no Brasil no final da década de 70 e trouxe um novo conhecimento e mudanças para a prática em sala de aula e nos setores institucionais.

O crescente interesse demonstrado por pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de Inglês motivou a criação de um centro de ESP, no final da década de 70, como resultado de vários fatores. Um deles foi o interesse demonstrado por vários professores que faziam o curso de Mestrado na PUC-SP. Assim, a demanda pelo ESP crescia rapidamente e foi criado um projeto envolvendo instituições de diversos Estados (Celani et al, 1988).

O projeto brasileiro de ESP foi conduzido entre os anos de 1980 e 1990, tendo como objetivos melhorar o uso do Inglês de pesquisadores brasileiros, professores de ciências e técnicos, especialmente em relação à leitura de publicações especializadas e técnicas. A ênfase na leitura foi resultado da análise de necessidades feita no início do projeto (Celani, 2005).

Inspirado no movimento que coloca o aluno como centro da aprendizagem, o ESP tornou-se centrado no aluno, segundo Nunan (1988, apud Belcher, 2006). Assim, como afirma Belcher (2006), não foca apenas no uso que a língua terá, mas também como as pessoas aprendem e encorajando a participação do aluno.

Para Holmes (1981), esse foco no aluno significa levar em consideração suas necessidades, suas ideias e experiências. Nesse sentido, reconhecer as necessidades dos alunos constitui um dos fatores mais importantes no desenho do curso, ou seja, o conhecimento do aluno é considerado (conhecimento do mundo, seu raciocínio, conhecimento linguístico, razões para aprender a língua, etc.).

Segundo Brindley (1989:63), um dos “princípios fundamentais subjacentes aos sistemas de aprendizagem de línguas centrados no aluno é que os programas de ensino/aprendizagem deveriam ser

1. Tradução livre. Todos os textos originalmente escritos em Inglês apresentados neste artigo tiveram a tradução livre feita pela autora da pesquisa.





correspondentes às necessidades dos alunos”. Além disso, a análise de necessidades e o estabelecimento dos objetivos de aprendizagem não podem acontecer apenas no início do curso.

O contexto de aprendizagem dos alunos do curso de SI demanda um desenho de curso que coloque as necessidades dos alunos como o centro do processo, levando-se em consideração a preparação acadêmica e profissional que o curso de graduação oferece. Em relação ao Inglês, essa necessidade de uso também aparece nas demais disciplinas do curso uma vez que muitos manuais e linguagens de computador são escritas em inglês. Para entender o que é importante para os alunos, o primeiro passo é questioná-los.

Hutchinson e Waters (1987:53) apresentam o ESP como uma abordagem para elaboração de um curso que começa na pergunta ‘por que estes alunos precisam aprender Inglês?’ A consciência sobre as necessidades caracteriza o ESP. Essa consciência inclui pontos de vista do aluno que são subjetivos e que podem ser influenciados por outras pessoas envolvidas no processo. Nesse sentido, a análise de necessidades é complexa e envolve mais do que descobrir o que os alunos deverão fazer na situação-alvo. Embora os autores apresentem essa característica em relação ao ESP, *propósito* é a palavra-chave, mas não é exclusiva do ESP (Celani, 2008:413).

Outro autor que destaca o papel da análise de necessidades é Holmes (1981). Para ele, o ponto de partida para o desenho de um curso pode ser comparado com a análise de necessidades e inclui todos os recursos e restrições do começo de um curso. De acordo com Belcher (2006), não é exagero dizer que a avaliação das necessidades é vista no ESP como a base das decisões.

Há, também, outros termos relacionados à palavra necessidade. Por isso, para Hutchinson e Waters (1987:55), necessidade (“*target needs*”) é um termo geral que inclui alguns conceitos, sendo eles:

- necessidades: aquelas determinadas pela situação-alvo;
- “*lacks*” (carências): o que falta em relação às necessidades;
- “*wants*” (desejos): os alunos conhecem suas necessidades e limitações.





Assim, é indispensável definir análise de necessidades. Para Nunan (1999:149), a análise de necessidades corresponde a um conjunto de ferramentas, técnicas e procedimentos usados para determinar o conteúdo e o processo de aprendizagem para grupos específicos de alunos.

Celani (2008:418) resume as perspectivas do ESP como aprender com um propósito e dentro de uma estrutura que não só dá sentido claro para a aprendizagem, mas também a torna significativa desde o início, tanto para os alunos quanto para os professores. As necessidades dos alunos não são definidas pelos materiais didáticos e a “língua não é o objeto da aprendizagem, mas o resultado, o produto da interação mútua entre o aluno e o mundo”.

Como visto anteriormente, o Ensino de Línguas para Fins Específicos não restringe o ensino a uma habilidade. A decisão sobre o foco do ensino/aprendizagem é tomada com base nas necessidades dos alunos. Apesar disso, devido à experiência prévia no ensino de Inglês no curso de SI, a seguir, serão apresentadas algumas discussões acerca do ensino da leitura e da aprendizagem de vocabulário, como habilidades a serem desenvolvidas nessas aulas, mas não limitando o ensino à leitura e à aprendizagem de vocabulário.

2.3. Ensino de leitura e vocabulário

Embora este artigo dedique uma seção ao ensino de leitura e vocabulário, ensinar ESP não é igual a ensinar apenas leitura, mas esta é, ainda, a interpretação que muitos têm no Brasil, provavelmente devido ao foco dado no início do projeto, justificado pela análise das necessidades daquele grupo (Celani, 2008:421; Celani, 2005:403). Apesar disso, coincidentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino do Inglês recomendam que essa habilidade seja a principal a ser desenvolvida nas escolas.

Além disso, uma das necessidades apontadas no início do trabalho no curso de SI é a leitura de manuais, revistas e informações publicadas em diversas fontes referentes ao uso do computador,





ferramenta de trabalho do profissional de SI. Isso justifica o estudo mais detalhado dessa questão.

Tumolo (2007) afirma que a relação entre o conhecimento de vocabulário e a leitura é uma área de pesquisa que está crescendo. Segundo o autor, diferentes modelos dão diferentes graus de importância para o conhecimento de vocabulário e a leitura.

Outro aspecto a ser analisado é como esse vocabulário é aprendido pelos alunos. Segundo Monteiro (2008:192), as atividades em grupo que estimulam a interação e a participação dos alunos parecem “facilitar a criação de um ambiente estimulante, emocionalmente positivo, propício à aquisição e à efetiva retenção lexical”.

Para Falcão e Spinillo (2003), um dos fatores que influenciam os alunos na habilidade de ler e compreender textos é o método adotado para o ensino e isso se deve à concepção de língua adotada pelo método. As autoras realizaram um estudo comparando os resultados obtidos na compreensão de textos em Inglês por dois grupos de estudantes que frequentavam cursos de Inglês: um grupo estudava em escolas que adotavam a Abordagem Comunicativa e o outro grupo estudava em escolas que adotavam a Abordagem Audiolingual. Falcão e Spinillo (2003) concluíram que os alunos cujos cursos adotavam a Abordagem Comunicativa apresentaram melhores resultados na compreensão dos textos. Portanto, segundo esse estudo, o método de ensino tem influência na habilidade da leitura de textos em Inglês.

Algumas considerações a respeito disso também podem ser verificadas nas afirmações de diversos autores, dentre eles Nunan (1999) e Sardo e Escher (2004). Nunan (1999:249) afirma que a leitura, assim como a compreensão oral (“*listening*”), é às vezes vista como uma habilidade na qual os alunos são passivos. Para ele, a leitura envolve o processamento da língua escrita, processamento de ideias e operações de processamento cognitivo complexas. Considerando o papel ativo do aluno durante a leitura, Sardo e Escher (2004) propõem a inclusão de atividades cinestésicas nas aulas, mudando a visão da leitura como algo estático. Segundo elas, a maior contribuição seria a elaboração de atividades de leitura que envolvam diferentes possibilidades e explorando





novos sentidos, que geralmente são desconsiderados à medida que a vida acadêmica dos alunos avança.

Pensando o ensino da leitura e de vocabulário, é necessário avaliar o papel do professor nesse processo, pois o vocabulário é um aspecto importante para a compreensão dos textos e não basta apenas trabalhar os significados das palavras relacionando-as com a tradução. Rodrigues (2006:71) destaca que cabe ao professor “incluir o vocabulário nas suas preocupações ao preparar aulas, propondo atividades em que determinadas palavras consideradas chave sejam explicitamente ensinadas”.

Resumindo, não se deve considerar a leitura e a aprendizagem de vocabulário como habilidades que requerem atitudes passivas dos alunos. É necessário oferecer oportunidades para que os alunos possam, ativamente, interagir com esse conhecimento novo de maneira a internalizá-lo.

3. Metodologia

Retomando a pergunta de pesquisa - “o que os alunos do segundo semestre do curso de Sistemas de Informação consideram necessário na disciplina Inglês para que possam aplicar o que aprendem em sua atuação profissional?” - este artigo tem por objetivo reunir informações sobre os alunos em relação ao conhecimento prévio, uso da língua, expectativas e conhecimento da necessidade do uso de inglês na faculdade e na carreira profissional a partir do ponto de vista dos alunos.

A pesquisa foi conduzida em uma faculdade particular no interior do Estado de São Paulo que oferece diversos cursos de graduação. Os participantes da pesquisa são alunos que frequentavam o segundo semestre do curso de SI, que tem oito semestres de duração, e que têm a disciplina Inglês como parte do currículo, com carga horária total de 40 horas/aula.

As atividades em aula estavam relacionadas, primeiramente, ao desenvolvimento da leitura e interpretação de textos. Nessas atividades, os alunos tinham contato com o vocabulário e a estrutura





da língua. Apesar disso, uma parte do tempo era dedicado à realização de tarefas controladas que envolviam a pronúncia de algumas palavras e a conversação, focando situações como cumprimentos, informações pessoais, descrição das tarefas realizadas por profissionais da área de SI, das disciplinas do curso de graduação, etc.

A turma era composta por dezoito alunos dos quais oito foram voluntários para responder a um questionário (anexo 1) aplicado dois meses após o início das aulas da disciplina Inglês. Esse questionário foi respondido por eles no início de uma das aulas e isso justifica o pequeno número de participantes, ou seja, além dos ausentes naquela aula, alguns chegaram após a aplicação do instrumento.

Um segundo instrumento de pesquisa (anexo 2) foi aplicado quarenta e três dias após o primeiro, ao término do semestre, ou seja, os alunos tiveram condições de avaliar todo o conteúdo da disciplina e a metodologia das aulas além de relacioná-los às suas necessidades acadêmicas e profissionais. Quinze alunos responderam às perguntas do segundo instrumento, que foi aplicado após uma aula de Inglês realizada no laboratório de informática da faculdade.

Em relação ao conteúdo, o primeiro questionário apresentava, nas duas primeiras questões, perguntas relacionadas à experiência dos alunos na área de SI. Desse modo, o primeiro projeto de analisar os questionários em conjunto deu origem à divisão das respostas dos alunos em dois grupos, pois foi possível notar que os alunos que nunca atuaram na área foram mais seletivos ao apontar as tarefas e em quais aspectos o trabalho em aula poderia ajudá-los do que os alunos com experiência. Assim, os grupos foram divididos da seguinte maneira: (1) alunos que nunca atuaram na área e vivenciam a necessidade do uso do Inglês na faculdade e em outras situações, provavelmente, ligadas à vida pessoal, e (2) alunos que atuam como profissionais de SI e vivenciam as necessidades de uso do Inglês na faculdade, no trabalho e em outras situações.

Além disso, foram questionados aspectos como tarefas no trabalho que demandam conhecimento de Inglês, situações fora do trabalho e da faculdade nas quais os alunos usavam a língua-alvo, atividades realizadas em aula que ajudavam na atuação profissional,





habilidades necessárias, percepção de aprendizagem, etc. Apesar de oferecer perguntas fechadas, o questionário também dava oportunidade para que os alunos incluíssem outros aspectos que considerassem relevantes.

O segundo instrumento trazia uma pergunta aberta e foi elaborado de maneira a ajudar a compreensão de algumas respostas dadas no primeiro questionário. Nesse caso, os alunos foram questionados se viam relação entre os aspectos trabalhados em aula e suas necessidades, abrindo espaço para que nas justificativas os alunos pudessem dar exemplos, sugestões ou mencionar o que consideravam importante.

4. Apresentação dos resultados e análise dos questionários

Esta seção da pesquisa apresenta a análise dos questionários relacionando os dois grupos (alunos que nunca atuaram na área de SI e alunos que já têm essa experiência), trazendo os aspectos discutidos na fundamentação teórica para embasar a análise.

Todos os alunos consideram a aprendizagem do Inglês importante e necessária à atuação profissional, o que justifica a presença do estudo da língua como disciplina obrigatória do curso. Dos oito participantes, apenas um frequentou aulas de Inglês durante seis meses em uma escola de idiomas. Pode-se concluir que o contato e a aprendizagem prévia de quase todos os alunos deram-se nos Ensinos Fundamental e Médio e no contato com a língua fora da escola, em momentos de lazer ou trabalho, embora nem todos tenham contato com a língua inglesa fora da faculdade e do trabalho atualmente. Dessa maneira, a influência exercida pelo método, como apontada nos estudos realizados por Falcão e Spinillo (2003) apresentados anteriormente, não precisa ser aprofundada, pois os alunos tiveram experiências semelhantes em relação ao método.

Em relação às tarefas presentes no trabalho que demandam conhecimento de Inglês, a maioria dos alunos dos dois grupos selecionou atividades de leitura (leitura de manuais, relatórios, revistas, jornais, documentos, instruções no computador e busca de informações na Internet). Isso explica a necessidade de oferecer aos alunos a





oportunidade para desenvolver a habilidade de leitura durante as aulas proporcionando atividades variadas, em grupos, colocando os alunos como agentes ativos na aprendizagem como proposto por Nunan (1999), Rodrigues (2006) e Monteiro (2008).

Apesar da ênfase dada à leitura, assistir a palestras e reuniões foi selecionado por 75% dos alunos, apontando para a necessidade do curso oferecer oportunidades para o desenvolvimento de outras habilidades. Nesse sentido, confirmando as necessidades apontadas no início do curso e mostrando novos caminhos a seguir, ou seja, quais habilidades devem ser desenvolvidas.

Ainda a esse respeito, ao estabelecer o grau de importância das habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em Inglês, os dois grupos apontaram a necessidade de falar em Inglês como a mais importante para a atuação profissional. Acredito que a fala foi apontada pelos alunos devido ao fato da leitura já ser parte das necessidades diárias, mencionadas pelos alunos no segundo instrumento de pesquisa e, devido ao conhecimento de muitas palavras da área, não proporcionar tanta dificuldade quanto à fala. Alguns exemplos citados no segundo questionário de situações que requerem conversação são: participação em congressos, representar a empresa, é a língua usada no mundo todo, aprender uma nova cultura, necessidade devido à globalização. Assim, como afirma Celani (2008:418), “a língua não é o objeto da aprendizagem, mas o resultado, o produto da interação mútua entre o aluno e o mundo”, fato reconhecido pelos alunos quando mencionam globalização, cultura, etc.

Para os alunos dos dois grupos, as atividades desenvolvidas em aula consideradas importantes para prepará-los para o dia-a-dia profissional envolvem leitura e vocabulário relacionado à área de SI. Outras atividades mencionadas pela maioria dos alunos dos dois grupos estão associadas à pronúncia das palavras, conversação, compreensão oral (“*listening*”), traduções e atividades realizadas no computador (no laboratório de informática).

As informações fornecidas pelos alunos enfatizam a necessidade de adotar a abordagem instrumental para que eles possam desenvolver





as habilidades que precisam. Assim, como apresentado na segunda parte da fundamentação teórica, a ênfase deve ser na leitura, mas outras habilidades devem ser desenvolvidas de maneira a atender às necessidades dos alunos.

Outro aspecto investigado no questionário foi a percepção que os alunos tinham de sua aprendizagem. Os resultados indicam que os alunos percebem que estão aprendendo principalmente quando conseguem entender o que leem, o que está relacionado às atividades consideradas importantes mencionadas anteriormente. Além disso, os alunos que atuam na área também mencionaram que percebem sua aprendizagem quando entendem conversas em Inglês, músicas e filmes (podendo ser relacionado à necessidade de desenvolver a compreensão oral – “*listening*” – e aprender a pronúncia das palavras), enquanto os alunos que não atuam na área citaram a leitura das instruções dos programas no computador.

Dos quinze alunos que responderam ao segundo instrumento de pesquisa, quatorze veem relação entre os conteúdos trabalhados na disciplina durante o semestre e as necessidades profissionais de uso do Inglês. O único aluno que não vê esta relação, nunca trabalhou na área e não deu maiores detalhes para análise. Na justificativa, muitos exemplificaram a relação citando atividades do trabalho e como eles as realizavam no início do semestre e no momento da aplicação dos questionários, mostrando a relação e os resultados obtidos, principalmente em relação à melhora na compreensão de textos. Um dos participantes colocou que o fundamental é ler e que as outras habilidades são secundárias, “mas de extrema importância”.

Portanto, ao estabelecer como primeiro objetivo a leitura e reconhecer a necessidade do desenvolvimento de outras habilidades, os alunos demonstraram que as aulas da disciplina Inglês no curso de SI não devem ser restritas ao trabalho de leitura e interpretação de textos, havendo necessidade de oferecer aos alunos oportunidades para o desenvolvimento de outras habilidades como fala/conversação e compreensão oral (“*listening*”).



5. Considerações finais

Considerando os objetivos do curso de Sistemas de Informação, os princípios de ESP apresentados, alguns aspectos relacionados à leitura e à aprendizagem do vocabulário e a importância da análise de necessidades para o estabelecimento dos objetivos do curso, esta pesquisa contribuiu para o entendimento das necessidades dos alunos, como primeiro passo em uma trajetória que deve incluir outras fontes que interagem com esses profissionais, desde o início da faculdade até as exigências para a entrada no mercado de trabalho e as tarefas desempenhadas por eles.

Trabalhando em uma área que está em constante interação com diversos setores de uma empresa, o profissional de SI precisa desenvolver uma série de habilidades em relação ao uso de Inglês para atender às exigências de seu campo de atuação.

Como ponto de partida, esta pesquisa identificou uma necessidade imediata para os alunos: a leitura. Apontada em diversas questões nos instrumentos de pesquisa e citada como exemplo para justificar inúmeras respostas, a leitura aparece como a principal habilidade a ser desenvolvida para ajudar os alunos tanto no desempenho no trabalho quanto para o estudo na faculdade nas diferentes disciplinas que compõem o currículo do curso e indiretamente exigem conhecimentos de Inglês, tais como situações em que os alunos precisam ler instruções e mensagens no computador, por exemplo.

Após a identificação da necessidade de ler em Inglês, a pesquisa também demonstra outras habilidades que, segundo os alunos, são importantes: a pronúncia das palavras, a fala, entendida no segundo instrumento de pesquisa como conversação e a tradução de manuais, revistas, etc. A fala e a pronúncia das palavras estão diretamente ligadas, podendo ser trabalhadas em conjunto. Dessa maneira, a disciplina Inglês deve proporcionar aos alunos oportunidades para desenvolver outras habilidades além da leitura, como pronúncia, conversação e compreensão oral (“*listening*”).

Aspectos como atividades cinestésicas e interação devem ser levados em consideração na preparação das aulas. Essas atividades





dão ao aluno oportunidades para serem agentes ativos durante a leitura e a aprendizagem de vocabulário e a interação permite que os alunos participem e promove a aprendizagem.

Resumindo, as necessidades apontadas pelos alunos partem da leitura, identificada como a primeira necessidade, ou seja, a maioria das situações que demandam conhecimento de Inglês para alunos e profissionais da área de Sistemas de Informação está relacionada à leitura de manuais, instruções e mensagens exibidas no computador, textos técnicos, etc. Porém, para os participantes da pesquisa, também é necessário saber a pronúncia das palavras, falar em Inglês e compreender o que escutam. Assim, ao conseguir estabelecer a relação entre os conteúdos trabalhados em aula e suas necessidades, os alunos relataram que a disciplina oferece oportunidades para que eles desenvolvam as habilidades necessárias.

É importante ressaltar que este foi o primeiro passo de uma trajetória. A partir desse passo, seria necessário prosseguir e investigar diversas fontes que poderiam indicar outras necessidades, como pesquisar diretamente os setores de atuação desses profissionais de maneira a fazer o levantamento das atividades que demandam conhecimento de Inglês e que tipo de conhecimento é necessário. Com essa complementação, seria possível ter mais claras as necessidades dos profissionais de SI para, então, estabelecer como organizar o currículo da disciplina Inglês tornando-a significativa em relação às necessidades dos alunos e futuros profissionais.

Recebido em: 04/2010; Aceito em 07/2010.

Referências Bibliográficas

- BELCHER, D.D. 2006. English for Specific Purposes: teaching to perceived needs and imagined futures in worlds of work, study, and everyday life. *TESOL QUARTERLY*, **40.1**: 133-156.
- BIO, S.R. 1996. *Sistemas de Informação: um enfoque gerencial*. São Paulo: Atlas.





- BRINDLEY, G. 1989. The role of Needs Analysis in adult ESL program design. In: R.K. JOHNSON (Ed.), 1989, *The second language curriculum*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CELANI, M.A.A. 2005. A retrospective view of an ESP teacher education programme. In: M.A.A. CELANI; A.F. DEYES; J.L. HOLMES e M.R. SCOTT, 2005. *ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC.
- _____. 2008. When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil. *English for Specific Purposes* 27: 412–423.
- _____. *et al.* 1988. *Brazilian ESP project – an evaluation*. São Paulo: EDUC.
- CUNHA, P.J.S. 1998. Crenças de alunos sobre ensino/aprendizagem de inglês: um estudo na Escola Técnica Estadual. Dissertação de Mestrado, Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FALCÃO, A.A. e SPINILLO, A.G. 2003. O efeito de diferentes métodos de ensino de inglês como língua estrangeira na compreensão de textos em inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 3.1: 89-115.
- HOLMES, J. 1981. What do we mean by ESP. *Working Papers* 2. São Paulo: CEPRIL, PUC-SP.
- HUTCHINSON, T. e WATERS, A. 1987. *English for Specific Purposes: a learner-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MONTEIRO, L.M.T. 2008. Aquisição do léxico em língua estrangeira: da aplicação de práticas cooperativas e seus resultados. *Linguagem e Ensino*, 11:179-199. Pelotas, Rio Grande do Sul.
- NUNAN, D. 1988. *The learner-centred curriculum*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 1999. *Second language teaching & learning*. Boston: Heinle & Heinle Publishers.
- RICHARDS, J.; PLATT, J. e PLATT, H. 1992. *Dictionary of language teaching & applied linguistics*. Essex, England: Longman.
- RODRIGUES, D.F. 2006. Um olhar crítico sobre o ensino de vocabulário em contextos de inglês como língua estrangeira. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, 45.1: 55-73.





- SARDO, C.E. e ESCHER, J. 2004. Using body-kinaesthetic activities in the reading classroom. *the ESpecialist*, **25.1**: 73-84.
- STAIR, R.M. e REYNOLDS, G.W. 1999. *Princípios de Sistemas de Informação*. Rio de Janeiro: LCT.
- TUMOLO, C.H.S. 2007. Vocabulary and reading: teaching procedures in the ESP classroom. *Linguagem & Ensino*, **10.2**: 477-502.

Gisele de Oliveira holds a Master's degree in Education and is taking the doctorate course in Applied Linguistics and Language Studies. She teaches English for the Systems Information course and for other courses in the same area. Besides that, she also teaches Portuguese for Specific Purposes. gidez2001@ig.com.br



Anexo I – QUESTIONÁRIO I



Estudo de caso: O que os alunos do segundo semestre do curso de Sistemas de Informação consideram necessário na disciplina Inglês para que possam aplicar o que aprendem em sua atuação profissional?

Pesquisadora: Professora Ms Gisele de Oliveira

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

1. Você trabalha, atualmente, na área de Sistemas de Informação?
() Sim, atuo na área desde ____ () Não, nunca atuei na área.
() Não, mas atuei na área durante ____.
2. Você acredita que o inglês é importante na sua atuação profissional?
() Sim () Não
3. Você usa a língua inglesa ou acredita que irá usar para executar as tarefas no seu trabalho?
() Sim () Não





4. Quais das tarefas abaixo estão/estariam presentes no seu trabalho e necessitam/necessitariam do conhecimento da língua?

- leitura de manuais
- leitura de e-mails/cartas/faxes
- leitura de revistas/jornais/periódicos
- leitura de relatórios
- responder e-mails/cartas/faxes
- redigir relatórios
- traduzir documentos/relatórios/manuais
- falar ao telefone
- recepcionar visitantes ou clientes
- assistir a palestras, reuniões, etc.
- fazer apresentações
- ler instruções no computador
- usar a Internet para buscar informações
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

5. Numere as habilidades abaixo demonstrando o grau de importância de cada uma para sua atuação profissional. Use a seguinte escala: 4 – mais importante, 3 – importante, 2 – não importante, 1 – menos importante.

- falar em inglês
- ouvir pessoas falando em inglês
- ler matérias em inglês
- escrever em inglês

6. Quais atividades desenvolvidas em aula você considera importantes para prepará-lo para o dia-a-dia profissional?

- leitura de textos
- aprendizagem da pronúncia das palavras
- redação de textos, e-mails, apresentações
- prática da conversão sobre temas da área
- prática da conversação com temas gerais
- aprendizagem de vocabulário técnico
- aprendizagem de vocabulário não relacionado diretamente à área
- desenvolvimento da audição (“listening”)
- desenvolvimento de atividades usando o computador
- fazer traduções
- atividades gramaticais
- _____





- () _____
- () _____
- () _____
- () _____
- () _____

7. Além das aulas da disciplina Inglês do curso de Sistemas de Informação, você tem contato com a língua inglesa?

- () Sim () Não

Caso afirmativo, quais atividades envolvem o uso de inglês?

Quais habilidades você precisa para desenvolver as atividades acima?

- () conversar
- () escrever
- () ouvir
- () ler

8. Fora da faculdade e do trabalho, você tem contato com a língua inglesa?

- () Sim () Não

Caso afirmativo, você tem contato com a língua inglesa através de:

- () músicas
- () jornais
- () Internet
- () revistas
- () televisão
- () amigos
- () filmes
- () _____
- () _____
- () _____

9. Você percebe que está aprendendo inglês quando...

- () consegue entender textos escritos em jornais, revistas, manuais, etc.
- () redige e-mails para amigos
- () entende conversas em inglês
- () entende músicas
- () entende filmes
- () escreve relatórios, faxes, etc. no trabalho
- () entende as instruções dos programas no computador
- () tem facilidade para desenvolver as tarefas do trabalho que exigem conhecimentos de inglês
- () conversa com amigos em inglês





- () participa de reuniões, palestras e consegue acompanhar as discussões
- () conversa em inglês com clientes e/ou visitantes
- () reconhece as palavras que foram trabalhadas em aula em outras situações
- () _____
- () _____
- () _____
- () _____

10. Você já fez ou está fazendo algum curso de inglês em escola especializada?

- () Sim, por _____ (tempo) () Não

11. Seus comentários:

Muito obrigada por sua colaboração.



Anexo II – INSTRUMENTO 2



Você vê relação entre os conteúdos trabalhados nesta disciplina durante o semestre e sua atuação profissional? Justifique.

- () Sim () Não

